



Adoecimento mental referido pelos profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel no período pós-pandêmico da covid-19

Mental illness reported by mobile prehospital care professionals in the post-covid-19 pandemic period

Enfermedad mental reportada por profesionales móviles de atención prehospitalaria en el período pospandemia de covid-19

Wanessa Nayara Silva¹, <https://orcid.org/0000-0001-8119-174X>

Hilderjane Carla da Silva², <https://orcid.org/0000-0002-8391-518X>

Miclecia de Melo Bispo², <https://orcid.org/0000-0001-7109-9915>

Aryele Rayana Antunes de Araújo², <https://orcid.org/0000-0001-7424-4997>

Rhayssa de Oliveira e Araújo¹, <https://orcid.org/0000-0002-5068-2906>

Raul Brener Dantas¹, <https://orcid.org/0000-0002-6562-9737>

Rafaela Prudlik Mourad¹, <https://orcid.org/0009-0001-9210-2711>

Dândara Nayara Azevêdo Dantas¹, <https://orcid.org/0000-0002-4759-9458>

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

²Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192 Natal, Brasil.

Autor de Correspondência:

Dândara Nayara Azevêdo Dantas, dandara.dantas@ufrn.br

Resumo

Objetivo: Avaliar o adoecimento mental referido pelos profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel no período pós-pandêmico da covid-19.

Método: Trata-se de um estudo transversal desenvolvido em um serviço de atendimento móvel de urgência no Brasil, em 2023. A amostra foi composta por 106 profissionais atuantes no serviço pesquisado. Os dados foram tabulados no software



statistica package for the social science (SPSS), versão 25.0 e analisados com estatística descritiva e inferencial.

Resultados: A maioria dos participantes era do sexo masculino (57,55%) e tinha até 45 anos (59,05%). Dos entrevistados, 39,62% relataram adoecimento psicológico associado à covid-19. Esse quadro esteve relacionado ao sexo ($p<0,001$), infecção pelo vírus ($p=0,038$), e mudanças na vida pessoal ($p=0,009$) e profissional ($p<0,001$) decorrentes da doença. Idade, regime de trabalho, carga horária e internação não foram associados a variável de desfecho (adoecimento psicológico).

Conclusão: Os resultados mostraram que o adoecimento mental referido esteve significativamente relacionado ao sexo, infecção pelo vírus e mudanças nas esferas pessoal e profissional. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias para mitigar os efeitos psicológicos, como suporte emocional e programas de saúde mental, além de discutir os fatores de mudança que contribuíram para o adoecimento.

Palavras-Chave: Infecções por Coronavírus; Serviços Médicos de Emergência; Vigilância em Saúde do Trabalhador; Saúde Mental.

Abstract

Objective: To assess mental illness reported by mobile pre-hospital care professionals in the post-covid-19 pandemic period.

Method: A cross-sectional study conducted in a mobile emergency service in Brazil in 2023, with a sample of 106 professionals. Data were analyzed using descriptive and inferential statistics in SPSS version 25.0.

Results: Most participants were male (57.55%) and aged up to 45 years (59.05%). Of the respondents, 39.62% reported psychological illness associated with COVID-19, linked to gender ($p<0.001$), virus infection ($p=0.038$), and personal ($p=0.009$) and professional changes ($p<0.001$). Age, work regime, weekly workload, and hospitalization were not associated with the outcome variable (psychological illness).

Conclusion: The results showed that reported mental illness was significantly related to gender, virus infection, and personal/professional changes. These findings highlight the need for strategies to mitigate psychological effects, such as emotional support and mental health programs, and to discuss contributing factors.

Keywords: Coronavirus Infections; Emergency Medical Services; Surveillance of the Workers Health; Mental Health.



Resumen

Objetivo: Evaluar las enfermedades mentales reportadas por profesionales móviles de atención prehospitalaria en el período pospandemia de covid-19.

Método: Estudio transversal realizado en un servicio móvil de emergencia en Brasil en 2023, con una muestra de 106 profesionales. Los datos se tabularon en el software Statistical Package for the Social Science (SPSS), versión 25.0, y se analizaron con estadística descriptiva e inferencial.

Resultados: La mayoría de los participantes eran hombres (57,55%) y tenían hasta 45 años (59,05%). El 39,62% reportó enfermedad psicológica asociada a covid-19, relacionada con el sexo ($p < 0,001$), la infección por el virus ($p = 0,038$) y cambios en la vida personal ($p = 0,009$) y profesional ($p < 0,001$). La edad, el régimen de trabajo, la carga horaria y la hospitalización no se asociaron con la variable resultado (enfermedad psicológica).

Conclusión: Los resultados mostraron que la enfermedad mental reportada estaba significativamente relacionada con el sexo, la infección por el virus y los cambios en los ámbitos personal y profesional. Estos hallazgos refuerzan la necesidad de estrategias para mitigar los efectos psicológicos, como apoyo emocional y programas de salud mental, además de discutir los factores de cambio que contribuyeron a la enfermedad.

Palabras Clave: Infecciones por coronavirus; Servicios Médicos de Urgencia; Vigilancia de la Salud del Trabajador; Salud Mental.

Submetido: 22/12/2025

Aceite: 22/12/2025

Introdução

O objeto deste estudo é o adoecimento mental referido pelos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência no período pós-pandêmico da covid-19. Com a instauração da pandemia do Sars-Cov-2 e o constante aumento no número de casos de pacientes suspeitos e/ou confirmados com essa infecção levou ao aumento da demanda no atendimento pré-hospitalar móvel (APHM), representado no Brasil pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU-192), assim como nos demais serviços de saúde (Chang & Hu, 2022; Mohammadi et al., 2021; Pai et al., 2021; Prezant et al., 2020).



Nesse contexto de adoecimento, os profissionais do SAMU-192 enfrentaram desafios sem precedentes. Este serviço necessitou adaptar-se a uma nova rotina de atendimento, especialmente aos casos suspeitos e confirmados de covid-19. Rotina esta, que envolveu ajustes a protocolos de trabalho, maior tempo de resposta aos chamados devido a necessidade de vestimenta de equipamentos de proteção individual, muitas ambulâncias fora de ação devido a necessidade de higienização e desinfecção após ocorrências, dificuldade de acesso aos pronto atendimentos e hospitais devido a superlotação, dentre outros (Guimarães et al., 2020; Pai et al., 2021).

Somados a isso, os profissionais precisaram lidar com a sobrecarga de casos, risco de contágio para si ou para os demais pacientes, mudanças em seus procedimentos operacionais e maior precaução com os equipamentos de proteção individual (EPI) (Siman-Tov et al., 2021). Além disso, passaram a conviver e trabalhar com insegurança e o medo de adoecer e contaminar os seus familiares (Araújo et al., 2023; Pai et al., 2021).

Para além do estresse físico, passou-se a se preocupar com as repercussões da covid-19 na saúde mental desses profissionais. Esse foco de pesquisa foi alvo de investigação em outras populações de profissionais de saúde e evidenciou um impacto significativo da covid-19 no psicológico dos profissionais de saúde, atribuindo-se a prevalência de depressão, ansiedade, insônia, estresse (Sousa et al., 2021), medo, insegurança, tensão, angústia e vontade de desistir (Souza et al., 2021).

Nos profissionais que compõem o SAMU-192 no Brasil, assim como nos demais APHM no mundo, também se evidenciou repercussões físicas, mentais e ocupacionais em decorrência da covid-19, como burnout, medo, estresse, ansiedade, instabilidade emocional, insônia, cansaço, dentre outros (Pai et al., 2021; Rocha et al., 2023).

Por conseguinte, a sobrecarga de trabalho, despreparo no manejo dos pacientes acometidos com a doença, o medo da exposição ao vírus e o esgotamento físico foram os principais fatores estressantes que levaram a equipe exposta a uma tensão contínua resultante em burnout. Além disso, evidenciou-se o aumento do nível de estresse dos profissionais com problemas mentais pré-existentes (Rocha et al., 2023).

Posto isso, a presente pesquisa avança no conhecimento ao analisar o adoecimento mental referido pelos profissionais de um SAMU-192 após o contexto da pandemia da covid-19. Desse modo, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais as variáveis associadas ao adoecimento mental referido pelos profissionais do SAMU-192 após a pandemia da Covid-19?

Justifica-se esta investigação pela pertinente avaliação individualizada da saúde dos trabalhadores pós-pandemia (Tenório, 2021), incluindo os que trabalham no serviço de urgência e emergência, bem como a carência de estudos desenvolvidos com essa clientela no país e a relevância do adoecimento mental pós-pandemia.



Por isso, objetiva-se com este estudo avaliar o adoecimento mental referido pelos profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel no período pós-pandêmico da covid-19.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, desenvolvido entre junho e julho de 2023 em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência SAMU-192 que atende uma população de mais de 800 mil habitantes.

Este serviço conta com três Unidades de Suporte Avançado de vida (USA), nove Unidades de Suporte Básico de vida (USB), duas motolâncias, além de profissionais atuantes na Central de Regulação de Urgência, serviços administrativos, de apoio e de gestão. Vale ressaltar, que durante alguns períodos da pandemia da covid-19, o quantitativo dessas equipes foi modificado para atender a alta demanda de atendimento originada pelo aumento de casos de pessoas sintomáticas ou confirmadas com o novo coronavírus.

A população do estudo foi composta pelos profissionais que atuaram nos setores assistenciais, central de regulação, administrativos e operacionais do SAMU-192. Desse modo, participaram do estudo: enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, condutores socorristas, técnico auxiliar de regulação médica (TARM), rádio operadores, farmacêuticos, coordenadores, higienistas, operadores de tráfego, lavadores das ambulâncias e porteiro.

Foram incluídos os profissionais que aceitaram participar da pesquisa e vivenciaram a rotina do SAMU-192 em pelo menos dois anos antes da pandemia da covid-19 e durante o período pandêmico de 2020 a 2023. Foram excluídos do estudo os profissionais que foram admitidos durante a pandemia, por não conhecerem o processo de trabalho do serviço no período pré-pandêmico, profissionais com registros de afastamentos e licenças superiores ao período de seis meses.

Um total de 106 pessoas atenderam os critérios de inclusão e exclusão e participaram da coleta de dados. Essa amostra foi estratificada por categoria profissional e seguiu uma amostragem do tipo não probabilística, por conveniência.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um formulário impresso, elaborado pelos próprios pesquisadores e submetido a uma avaliação interna pelo grupo de pesquisa, visando assegurar a adequação das questões ao contexto do estudo e a clareza dos itens. Essa etapa incluiu revisões e ajustes para garantir a pertinência dos constructos avaliados. Ele continha 21 perguntas, sendo 14 questões fechadas e sete perguntas abertas, e foi subdividido em três seções: 1) Caracterização social, demográfica e profissional dos participantes; 2) Impacto da covid-19 nos profissionais do SAMU-192;



3) Mudanças estruturais e de processo de trabalho ocorridas em um serviço de APMH devido à situação pandêmica.

Salienta-se que o adoecimento mental referido foi analisado por meio de uma variável dicotômica, auto referida pelos participantes do estudo, no momento da coleta de dados. A variável foi capturada pela seguinte questão fechada, inserida no formulário: “você apresentou adoecimento psicológico devido à pandemia?”, oferecendo como opções de resposta sim ou não. Optou-se por essa abordagem de autorrelato para captar a percepção do trabalhador sobre o impacto da pandemia em sua saúde mental.

A partir da obtenção de parecer favorável do comitê de ética e pesquisa com o CAAE: 67951222.5.0000.5537 e parecer: 6.093.634 foi realizada uma visita à instituição de saúde para comunicar a aprovação do projeto de pesquisa, apresentar os pesquisadores, conhecer os profissionais que atuam no serviço, explicar a finalidade e as etapas para desenvolvimento da pesquisa, bem como intermediar a entrada dos pesquisadores em campo.

Os profissionais que trabalhavam no SAMU-192 e que atenderam aos critérios de inclusão foram convidados a participarem do estudo presencialmente no serviço, durante o período de troca de plantão ou horário de refeição. Eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e preencheram o instrumento físico para avaliação do impacto da covid-19 nos profissionais e processos de trabalho.

Esta pesquisa teve o auxílio de uma bolsa de iniciação científica disponibilizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Após finalização da coleta de dados, um banco de dados foi construído em software excel, versão 2020, para realização das tabelas descritivas. Para aplicação de testes estatísticos utilizou-se o software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 25.0.

Realizou-se análise descritiva por meio de distribuições de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência e de dispersão dos dados, como por exemplo: mínimo, máximo, média e desvio padrão. Na comparação do adoecimento mental com características gerais dos profissionais aplicou-se o teste de Qui quadrado e T de *Student*. Todos os testes estatísticos aplicados consideraram um o nível de significância de $p < 0,05$.

O teste de *Kolmogorov-Smirnov* foi utilizado para verificar se um determinado conjunto de dados foi proveniente de uma distribuição normal ou não.



Resultados

Participaram do estudo 106 profissionais, dos quais a maioria era do sexo masculino (57,55%), idade de 40 a 49 anos (41,5%), condutores socorristas (22,86%), contratos (55,66%) e carga horária de trabalho semanal de até 30h (52,88%). A Tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico dos profissionais entrevistados.

Tabela 1 - Caracterização dos profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel incluídos na pesquisa. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 2023

Características		N	%
Sexo	Masculino	61	57,55
	Feminino	45	42,45
Faixa etária	28 a 39 anos	31	29,2
	40 a 49 anos	44	41,5
	50 anos ou mais	30	28,3
	*Perdido	1	0,9
Categoria profissional	Condutor socorrista	24	22,86
	Técnico de enfermagem	21	20,00
	Enfermeiro	18	17,14
	Médico	16	15,24
	Técnico Auxiliar de Regulação Médica (TARM)	8	7,62
	Rádio Operador	6	5,72
	Higienistas	6	5,72
	Operador de tráfego	2	1,90
	Lavador de ambulância	2	1,90
	Porteiro	1	0,95
	Farmacêutico	1	0,95
	*Perdido	1	0,9
Vínculo empregatício	Contrato	59	55,66
	Servidor público	47	44,34



Características		N	%
Regime de trabalho	Escala mista	47	44,3
	Plantões Diurnos	39	36,9
	Plantões noturnos	16	15,1
	Outros	3	2,8
*Perdido		1	0,9
Carga horária semanal	Até 30 horas/semana	55	51,9
	Acima de 30 horas/semana	49	46,3
	*Perdido	2	1,8
Total		106	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Verificou-se que os participantes, tinham uma média de 44,22 anos ($\pm 8,63$; mín=28; máx=77); trabalhavam há uma média de 10 anos no SAMU-192 ($\pm 5,63$; mín=4; máx=21), com uma carga horária média de trabalho de 35,63 horas semanais ($\pm 8,94$; mín=12; máx=60). Assim como, verificou-se uma média de 3,42 doses de vacina contra a covid-19 pelos profissionais do SAMU-192, com profissionais que relataram não ter tomado nenhuma dose (Tabela 02).

Tabela 2 - Estatística descritiva do perfil geral dos profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel incluídos na pesquisa. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 2023

Variável	Mín*	Máx†	25%	Md‡	75%	IQ§	Média	DP**	CV ††	Valor-p ‡‡
Idade (em anos)	28	77	38	43	51	13	44,22	8,63	19,51	0,013
Tempo de trabalho (em anos)	4	21	5	8	15	4	10,00	5,63	56,30	<0,001
CH por semana	12	60	30	30	42	12	35,63	8,94	25,10	<0,001
Número de infecções	0	5	0	1	2	2	1,29	1,19	92,60	<0,001



por Covid-19

Número de doses de vacinas contra a Covid-19	0	5	3	4	4	1	3,42	1,05	30,68	<0,001
--	---	---	---	---	---	---	------	------	-------	--------

Fonte: Elaborado pelos autores (2023). Legenda: *Mínimo. †Máximo. ‡Mediana. §Intervalo Interquartilico. **Desvio Padrão. †† Coeficiente de Variação. ‡‡Teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade dos dados.

Através do teste Kolmogorov-Smirnov, que verifica a suposição de normalidade dos dados, para um nível de significância de 5%, tem-se evidências que a grande maioria dos dados em análise possuem distribuição normal.

Um total de 39,62% (n=42) dos profissionais entrevistados afirmaram adoecimento psicológico devido a covid-19. Por meio do teste t de Student, ao atribuir um nível de significância de 5%, não temos evidência de diferença estatística no adoecimento psicológico devido à covid-19 com as características gerais dos profissionais (Tabela 03).

Tabela 3 - Adoecimento psicológico devido à Covid-19 segundo características gerais dos profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 2023

Variável	AP *	Mín †	Máx ‡	25 %	Md §	75 %	IQ* *	Médi a	DP†	CV‡‡	Valor -p
Idade (em anos)	Si m	28	59	37	42	50	13	42,88	7,95	18,53	0,196
	Nã o	30	77	40	44	52	12	45,11	9,01	19,96	
CH por semana §§	Si m	12	48	30	30	40	10	33,88	8,72	25,73	0,102
	Nã o	20	60	30	36	48	18	36,81	8,97	24,37	
Número de infecções por	Si m	0	4	1	1	2	1	1,45	1,06	73,25	0,243
	Nã o	0	5	0	1	2	2	1,17	1,26	107,62	



Covid-19

Número de vacinas da Covid-19	Sim	1	5	3	4	4	1	3,50	0,92	26,21	
	Não	0	5	3	4	4	1	3,38	1,13	33,60	0,552

Fonte: Elaborado pelos autores (2023). Legenda: *Adoecimento Psicológico. † Mínimo. ‡ Máximo. § Mediana. ** Intervalo Interquartilico. †† Desvio Padrão. ‡‡ Coeficiente de Variação. §§ Carga Horária por semana.

Entretanto, através do teste Quiquadrado, para um nível de significância de 5%, temos evidências de diferença estatística do adoecimento psicológico devido à covid-19 com o sexo, infecção por este vírus, e mudança na vida pessoal e profissional devido à esta doença (Tabela 4).

Tabela 4 - Adoecimento psicológico devido à covid-19 segundo características gerais dos profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 2023

Caracterização		Adoecimento psicológico devido à Covid-19		Total	Valor-p
		Sim	Não		
Sexo	Feminino	60,00% (n=27)	40,00% (n=18)	100,00% (n=45)	<0,001*
	Masculino	24,59% (n=15)	75,41% (n=46)	100,00% (n=61)	
Idade	≤ 45 anos	43,55% (n=27)	56,45% (n=35)	100,00% (n=62)	0,373*
	> 45 anos	34,88% (n=15)	65,12% (n=28)	100,00% (n=43)	
Regime de trabalho	Plantões diurnos	48,72% (n=19)	51,28% (n=20)	100,00% (n=39)	0,265*
	Plantões noturnos	37,50% (n=6)	62,50% (n=10)	100,00% (n=16)	



	Escala mista	34,04% (n=16)	65,96% (n=31)	100,00% (n=47)	
	Outros	---	100,00% (n=3)	100,00% (n=3)	
Carga horária por semana	≤ 30 horas	49,09% (n=27)	50,91% (n=28)	100,00% (n=55)	0,055*
	> 30 horas	30,61% (n=15)	69,39% (n=34)	100,00% (n=49)	
Infecção por Covid-19	Sim	46,58% (n=34)	53,42% (n=39)	100,00% (n=73)	0,038*
	Não	25,00% (n=8)	75,00% (n=24)	100,00% (n=32)	
Internação por Covid-19	Sim	66,67% (n=4)	33,33% (n=2)	100,00% (n=6)	0,211†
	Não	38,00% (n=38)	62,00% (n=62)	100,00% (n=100)	
Mudança na vida pessoal devido à Covid-19	Sim	48,57% (n=34)	51,43% (n=36)	100,00% (n=70)	0,009*
	Não	22,22% (n=8)	77,78% (n=28)	100,00% (n=36)	
Mudança na vida profissional devido à Covid-19	Sim	57,81% (n=37)	42,19% (n=27)	100,00% (n=64)	<0,001*
	Não	11,90% (n=5)	88,10% (n=37)	100,00% (n=42)	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023). Legenda: * Teste Quadrado. †Teste Exato de Fischer.

Salienta-se que as variáveis de idade, regime de trabalho, carga horária por semana e internação por covid-19 não se apresentaram estatisticamente associados ao adoecimento mental dos profissionais do SAMU-192.



Discussão

Notou-se a predominância do sexo masculino na caracterização dos profissionais que trabalham no SAMU-192. Esse valor é justificado devido a categoria profissional de condutores ser majoritariamente masculina. Tal configuração demográfica não é um fenómeno isolado, mas reflete um padrão histórico observado internacionalmente em serviços de emergência médica. Inclusive, destaca-se, nesses cenários de alto risco, que estereótipos de gênero influenciam o trabalho em equipe. Um desses achados revela que um número maior de mulheres tende a ocultar erros devido ao receio de parecerem incompetentes (Zimmer et al., 2024).

Em contrapartida à maioria numérica masculina, o sofrimento psíquico recai desproporcionalmente sobre as profissionais do sexo feminino. Tal cenário corrobora padrões epidemiológicos de transtornos internalizantes, como ansiedade e depressão, mas exige uma interpretação que transcenda causas puramente biológicas. Conforme a revisão de Baños e Miragall (2024), essa vulnerabilidade deve ser compreendida sob uma ótica integral, na qual o gênero atua como um determinante social. As autoras sustentam que desigualdades estruturais e expectativas sociais rígidas interagem com fatores biológicos para precipitar o adoecimento.

Além disso, observou-se uma maior porcentagem em níveis de vínculo de trabalho de profissionais contratados quando comparado a servidores públicos. Esses valores são consequência de como ocorre o ingresso de algumas categorias profissionais no serviço, sendo de maneira terceirizada, cita-se: condutor socorrista, técnico auxiliar de regulação médica, rádio operador, higienistas, operador de tráfego, lavador de ambulância e porteiro.

Verificou-se, uma média de 3,42 doses de vacina contra a covid-19 pelos profissionais do SAMU-192, com profissionais que relataram não ter tomado nenhuma dose. No entanto, nas pesquisas sobre a eficácia da vacinação, nota-se que a capacidade de contágio do vírus é diretamente impactada após a administração da vacina. Estudos apontam para uma maior eficácia na redução da transmissão em indivíduos com o ciclo vacinal completo, especialmente após 12 dias da aplicação da dose. No mais, a vacina não impede o contágio pelo vírus SARS-CoV-2, contudo os casos de infecção apresentam-se de forma leve ou até mesmo assintomática, o que repercute na diminuição dos índices de hospitalização (Medeiros et al., 2023).

Em um estudo conduzido na Turquia, foi constatado um aumento nos níveis de ansiedade entre os Profissionais de Serviços Médicos de Emergência Pré-Hospitalar (PSMEPH). As mulheres apresentaram um nível de ansiedade superior em comparação com os homens, assim como os indivíduos casados demonstraram maior ansiedade em relação aos solteiros. Além disso, os PSMEPH com doenças crônicas exibiram níveis de ansiedade superiores aos seus colegas sem condições crônicas (Mutlu et al., 2021).

Ademais, no estudo realizado por Unal et al. (2022), foi observado que de acordo com a faixa etária, pessoas com idade mais avançada, o nível de estresse tende a reduzir, provavelmente decorrente da experiência profissional já adquirida. No entanto, dos 106



entrevistados 42 pessoas responderam que tiveram adoecimento psicológico devido à covid-19 e 64 pessoas responderam que não tiveram adoecimento psicológico. Ao correlacionar com a idade dos profissionais temos a faixa etária de até 45 anos com 62 indivíduos (59,05%) e acima de 45 anos 43 indivíduos (40,95%). Logo, estatisticamente o fator idade não está associado ao adoecimento psicológico e o estudo de Unal não correlaciona com os dados obtidos na pesquisa.

A elevação da carga de trabalho e a intensa pressão laboral durante o período pandêmico exauriram tanto fisicamente quanto psicologicamente os profissionais de saúde, o que resultou em níveis mais elevados de estresse (Unal et al., 2022). Somado a esse cenário de sobrecarga, evidenciou-se uma associação significativa entre as mudanças na vida profissional e o adoecimento mental referido, demonstrando que a alteração nas rotinas laborais foi um fator determinante para o aumento do sofrimento psíquico.

Esse achado corrobora a revisão global de Chemali et al. (2022), a qual aponta que a desestruturação do cotidiano e a imposição abrupta de novos papéis comprometem severamente o bem-estar do trabalhador. Segundo os autores, a instabilidade institucional, marcada por protocolos em constante mudança, gerou ambiguidade e reduziu a sensação de controle sobre o ambiente de trabalho. Assim, os dados confirmam que o custo cognitivo da adaptação a novos processos atua como um estressor crítico.

Frente a esse cenário de adoecimento e instabilidade, sugere-se a implementação de linhas de cuidado fundamentadas na Enfermagem de Saúde Mental. Evidências recentes indicam que intervenções não farmacológicas lideradas por enfermeiros, abrangendo desde a terapia cognitivo-comportamental, técnicas de relaxamento, práticas integrativas como mindfulness, possuem eficácia robusta na redução de sintomas ansiosos e depressivos (Russell et al., 2025; Uzun et al., 2025). Tais estratégias podem ser adotadas no contexto laboral para mitigar o sofrimento psíquico e fortalecer a resiliência.

Conclusão

Este estudo avaliou o adoecimento mental referido pelos profissionais do SAMU-192 no cenário pós-pandêmico da covid-19. Os resultados evidenciaram que o impacto psicológico foi substancial, afetando 39,62% dos participantes.

A análise das variáveis associadas permitiu concluir que o referido adoecimento não se distribuiu de forma homogênea. Fatores diretamente ligados à experiência da pandemia, como as mudanças na vida profissional e na vida pessoal, mostraram-se determinantes para o desfecho psicológico. Da mesma forma, a própria infecção pelo vírus e o sexo feminino apresentaram associação estatística significativa com o adoecimento.



Para a Enfermagem em Saúde Mental, esses achados reforçam a necessidade de um olhar atento às vulnerabilidades de gênero e às transições de papéis profissionais. No campo científico, recomenda-se que estudos futuros priorizem desenhos longitudinais e de intervenção, visando testar a eficácia de protocolos de suporte psicossocial na resiliência das equipes frente a futuras crises sanitárias.

Notavelmente, outras características estruturais do trabalho e demográficas, como a idade dos profissionais, o regime de trabalho ou a carga horária semanal, não demonstraram associação estatística com o adoecimento mental referido. Conclui-se, portanto, que a repercussão da covid-19 na saúde mental destes profissionais foi significativa e esteve mais relacionada às rupturas provocadas pela crise sanitária e a fatores demográficos do que às condições laborais pré-existentes investigadas.

Limitações do estudo

A interpretação dos resultados deve considerar as especificidades do desenho metodológico adotado. Primeiramente, quanto à natureza transversal do estudo, embora estatisticamente este delineamento impeça a determinação de causalidade temporal entre variáveis, ressalta-se que o instrumento de coleta estabeleceu um nexos causal explícito ao questionar o adoecimento devido à pandemia.

Em segundo lugar, a mensuração do desfecho baseou-se no relato por meio de um instrumento elaborado pelos pesquisadores. Embora o formulário tenha sido submetido à validação por pares para garantir clareza e pertinência, ele difere de escalas psicométricas padronizadas de diagnóstico clínico (como o SRQ-20 ou escalas de Burnout). Apesar de limitar comparações diretas, essa estratégia é aceita na saúde do trabalhador por captar a autopercepção de sofrimento no contexto laboral específico. Tal escolha justifica-se pela ausência de financiamento para o suporte ético exigido em caso de gatilhos psicológicos.

Implicações para a Prática Clínica

Com base nos achados, as implicações para a prática no atendimento pré-hospitalar móvel demandam uma transição de ações reativas para proativas. Gestores e enfermeiros especialistas devem implementar programas estruturados de suporte emocional integrados à rotina, como espaços de escuta qualificada. É fundamental identificar e discutir ativamente os fatores de mudança na vida profissional que contribuíram para o desgaste, desenvolvendo estratégias de mitigação para prevenir que os profissionais continuem a negligenciar sua própria saúde física e mental.



Referências Bibliográficas

- Araújo, D. V., Lima, M. M. S., Fernandes, C. S., Frota, N. M., Caetano, J. Á., Galindo Neto, N. M., & Barros, L. M. (2023). Vivência dos condutores de ambulância sobre transferência de pacientes suspeitos ou confirmados para COVID-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 44(1), 1-10. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20210319.pt>
- Baños, R. M., & Miragall, M. (2024). Gender matters: A critical piece in mental health. *The Spanish Journal of Psychology*, 27(e28), 1-11. <https://doi.org/10.1017/SJP.2024.29>
- Chang, Y.-T., & Hu, Y.-J. (2022). Burnout and health issues among prehospital personnel in Taiwan fire departments during a sudden spike in community COVID-19 cases: A cross-sectional study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(4), 1-11. <https://doi.org/10.3390/ijerph19042257>
- Chemali, S., Mari-Sáez, A., El Bcheraoui, C., & Weishaar, H. (2022). Health care workers' experiences during the COVID-19 pandemic: a scoping review. *Human Resources for Health*, 20(27), 1-17. <https://doi.org/10.1186/s12960-022-00724-1>
- Guimarães, H. P., Damasceno, M. C., Ribera, J. M., Onimaru, A., Malvestio, M., Bueno, M., ... Santos, M. N. (2020). *Recomendações para o atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) pelas equipes de atendimento pré-hospitalar móvel*. Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE). <https://www.conferencebr.com/conteudo/arquivo/recomendacoesaph220420-1678844019.pdf>
- Medeiros, G. Q., Barros, V. N., Guesser, V. M., Paiva, K. M., & Haas, P. (2023). Efetividade das vacinas da COVID-19 e disseminação do vírus: revisão sistemática. *Revista Neurociências*, 31, 1-23. <https://doi.org/10.34024/rnc.2023.v31.14806>
- Mohammadi, F., Tehranineshat, B., Bijani, M., & Khaleghi, A. A. (2021). Management of COVID-19-related challenges faced by EMS personnel: a qualitative study. *BMC Emergency Medicine*, 21(1), 1-9. <https://doi.org/10.1186/s12873-021-00489-1>
- Mutlu, H., Sert, E. T., Kokulu, K., & Sarıtaş, A. (2021). Anxiety level in pre-hospital emergency medical services personnel during coronavirus disease-2019 pandemic. *Eurasian Journal of Emergency Medicine*, 20(1), 43-48. <https://doi.org/10.4274/eajem.galenos.2020.82621>
- Pai, D. D., Gemelli, M. P., Boufleuer, E., Finckler, P. V. P. R., Miorin, J. D., Tavares, J. P., & Cenci, D. C. (2021). Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador. *Escola Anna Nery*, 25(spe), 1-8. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0014>
- Prezant, D. J., Lancet, E. A., Zeig-Owens, R., Lai, P. H., Appel, D., Webber, M. P., ... Weiden, M. D. (2020). System impacts of the COVID-19 pandemic on New York City's emergency medical services. *Journal of the American College of Emergency Physicians Open*, 1(6), 1205-1213. <https://doi.org/10.1002/emp2.12301>



Rocha, M. B. M., Dantas, D. N. A., Lino, C. R. M., Araújo, R. O., Silva, W. N., & Júnior, T. T. N. (2023). Repercussões da COVID-19 nos profissionais da saúde do serviço de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 12, 1-12. <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.2023.e5245>

Russell, N. G., Rodney, T., Peterson, J. K., Baker, A., & Francis, L. (2025). Nurse-led mental health interventions for college students: A systematic review. *Preventing Chronic Disease*, 22, 1-20. <https://doi.org/10.5888/pcd22.240200>

Siman-Tov, M., Strugo, R., Podolsky, T., & Blushtein, O. (2021). An assessment of treatment, transport, and refusal incidence in a National EMS's routine work during COVID-19. *The American Journal of Emergency Medicine*, 44, 45-49. <https://doi.org/10.1016/j.ajem.2021.01.051>

Sousa, L., Albuquerque, J. M., Cunha, M., & Santos, E. J. F. (2021). Impacto psicológico da COVID-19 nos profissionais de saúde: revisão sistemática de prevalência. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34, 1-7. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR03775>

Souza, N. V. D. O., Carvalho, E. C., Soares, S. S. S., Varella, T. C. M. M. L., Pereira, S. R. M., & Andrade, K. B. S. (2021). Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42(spe), 1-6. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>

Tenório, R. J. M. (2021). A saúde mental e ergonômica no trabalho remoto no pós-pandemia. *Revista Espaço Acadêmico*, 20, 96-105. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/58092/751375151860>

Unal, M., Yilmaz, A., Yilmaz, H., Tasdemir, G. Y., Uluturk, M., Kemanci, A., ... Turkcuier, I. (2022). The impact of COVID-19 on social support perception and stress of prehospital care providers. *Australasian Emergency Care*, 25(4), 334-340. <https://doi.org/10.1016/j.auec.2022.04.003>

Uzun, S., Emirza, E. G., & Güler, K. G. (2025). The efficacy of nurse-delivered psychosocial and psychotherapeutic interventions for individuals with mental health issues: A meta-analysis of randomised controlled trials. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 39(e70036), 1-13. <https://doi.org/10.1111/scs.70036>

Zimmer, M., Czarniecki, D. M., & Sahm, S. (2024). Gender-sensitive considerations of prehospital teamwork in critical situations. *Philosophy, Ethics, and Humanities in Medicine*, 19(3), 1-9. <https://doi.org/10.1186/s13010-024-00153-z>